



*Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio:  
Saberes e práticas científicas*

ISBN 978-85-65957-03-8

## **As experiências preliminares do tratamento de um arquivo pessoal : o estudo de caso do fundo Bernardo Beiguelman<sup>1</sup>**

Rafaela Basso<sup>2</sup>

### **Apresentação**

O artigo que ora apresentamos diz respeito ao trabalho que está sendo realizado na organização do Arquivo Pessoal do geneticista Bernardo Beiguelman, presente no Centro de Memória e Arquivo da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (CMA/FCM). A proposta é apresentarmos o percurso de trabalho com este acervo pessoal, tendo em vista levantarmos algumas das possíveis metodologias de trabalho para aqueles que atuam na organização de arquivos pessoais.

Os documentos acumulados por indivíduos ao longo de sua existência assumem uma importância central como fontes para pesquisa história e científica. De acordo com Paulo Roberto Elian dos Santos, eles são criados, “com uma finalidade histórica e cultural inicial, mas são formados por homens e mulheres ao longo de uma vida e adquirem ‘valor’ testemunhal por um gesto de quem os produziu e/ou de quem os identificou e lhes atribuiu significado social e cultural.” (SANTOS, 2012:21)

Apesar disso, segundo Ana Maria Almeida de Camargo, nem sempre os arquivos pessoais foram tratados de modo coerente com a teoria arquivística (CAMARGO, 2009:28). Não raro, esses arquivos foram considerados como coleções de documentos, abordados a partir da perspectiva de trabalho da biblioteconomia. Dentro dessa perspectiva, como nos mostra Ana Maria de Almeida Camargo e Silvana Goulart, os documentos são “tratados um a um, gerando unidades descritivas autônomas. Resultado: transferem-se para o documento de

---

<sup>1</sup>Para realização deste trabalho contamos com o apoio da Diretoria da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp e da Agência de Formação Profissional da Unicamp, órgãos que contribuíram, através da concessão de auxílio financeiro, para a participação no evento. Além disso, é preciso agradecer aos historiadores Ivan Luis Martins Franco do Amaral e Felipe de Almeida Vieira pela realização dos relatórios técnicos redigidos durante todo o processo de transferência do fundo ao Centro de Memória e Arquivo. Tais relatórios foram fundamentais para a tessitura do presente artigo.

<sup>2</sup> Doutoranda em História pela Universidade Estadual de Campinas, na área de Política, Memória e Cidade. Mestre em História pela mesma Instituição (2012). Atualmente, é historiadora no Centro de Memória e Arquivo da Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP.



2

arquivo os atributos do livro, cuja autonomia de significado (...) corresponde à possibilidade de ser descrito a partir de regras gerais, sem levar em conta o contexto em que foi produzido”. (CAMARGO; GOULART, 2007:37)

No entanto, esse panorama vem sofrendo mudanças significativas há algum tempo e os arquivos pessoais passaram cada vez mais a ser tratados a partir dos princípios da arquivologia, sendo igualmente objeto de reflexão e produção acadêmica dentro dessa área de conhecimento. Neste sentido, temos que destacar a realização de uma série de eventos técnico-científicos, destinados à discussão e disseminação de informações sobre o tratamento destes arquivos, como o Simpósio Temático “Arquivos pessoais de cientistas: as abordagens da arquivologia e da história”, ocorrido no **12º Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais**, bem como o **Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais**. As comunicações apresentadas nesses eventos redundaram em importantes publicações utilizadas como referências para os profissionais que trabalham nesta área.<sup>3</sup>

Tais eventos mostram como, ao longo das últimas décadas, esses arquivos têm ganhando cada vez mais espaço dentro de suas instituições de guarda. Sobre a produção bibliográfica que trata do tema, temos que destacar a importância da historiadora Ana Maria de Almeida Camargo, pioneira ao chamar atenção para as dificuldades de aplicação dos princípios tradicionais da arquivística no tratamento dos arquivos pessoais.<sup>4</sup> Em consonância com os seus trabalhos, o historiador Paulo Roberto Elian dos Santos também trouxe subsídios para pensarmos os limites da aplicação para os fundos de natureza pessoal, do ‘método

---

<sup>3</sup> 12º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, ocorrido na Universidade Federal da Bahia, no ano de 2010. E também o Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais, promovido pelo Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil, em conjunto com o Instituto de Estudos Brasileiros/USP, realizado entre os dias 17 e 21 de novembro de 1997. Sobre as publicações, temos respectivamente a coletânea *Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012 e a Revista “Estudos Históricos” nº21/1998, resultado do Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais.

<sup>4</sup> Ana Maria de Almeida Camargo. “Arquivos pessoais são arquivos”. Revista do Arquivo Público Mineiro, v.45, n.2, p. 26-39. “Arquivos pessoais: uma proposta de descrição”. Arquivo: boletim histórico e informativo, São Paulo, v.9 n1, p.21-24, jan/jun, 1988. “Arquivos Pessoais: questões para um debate”. São Paulo. s.n.t.1998. Sobre os trabalhos de Paulo Roberto Elian dos Santos temos sua dissertação de mestrado. *Entre o laboratório, o campo e outros lugares: gênese documental e tratamento técnico em arquivos de cientistas*. Dissertação de mestrado. FFLCH – USP, São Paulo 2003, o artigo “Uma abordagem arquivística: os documentos de um laboratório das ciências biomédicas”. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v.19, n.1, jan.-mar. 2012, p.303-323. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v19n1/16.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2013 e “Arquivo Pessoal, ciência e saúde pública: O arquivo de Rostan Soares entre o laboratório, o campo e o gabinete”. in *Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012. p.21-50



arquivístico tradicional' - que leva em consideração somente os formatos e os tipos documentais, deixando de lado as atividades, bem como as particularidades da vida e da atuação profissional do titular do fundo.(SANTOS, 2005: 39)

Como nos mostra este autor, os arquivos pessoais refletem o limite tênue entre âmbitos de atuação institucional e pessoal. Por isso, muitas vezes é tarefa árdua separá-los, por exemplo, dos arquivos de laboratórios, onde os profissionais exerceram suas funções.<sup>5</sup> Ao mesmo tempo, os arquivos pessoais não obedecem à mesma lógica de acumulação institucional:

*(...) um indivíduo não funciona como uma instituição e estabelece, ao longo da vida, ações ligadas ao universo das relações de amizade e de sociabilidade, além de dispor da liberdade de lidar com seus próprios documentos. O caráter privado é o referencial a ser compreendido, representando o grande desafio metodológico. (SILVA; SANTOS, 2012: 7-8)*

Dentro dessa perspectiva, embora os documentos de Bernardo Beiguelman sejam considerados arquivos pessoais, especialmente por conta de sua proveniência (a própria casa do titular), tal como proposto por Paulo Roberto Elian dos Santos, é difícil delimitar os limites entre eles e os arquivos das Instituições nas quais ele atuou, uma vez que grande parte dos documentos por ele acumulados são procedentes dos arquivos dessas últimas, especialmente, a Unicamp.

Outra especificidade do fundo de Bernardo Beiguelman é que os documentos que dele fazem parte são resultantes de atividades científicas desenvolvidas na sua carreira de biólogo, geneticista e pesquisador, por isso, ele pode ser pensado dentro da categoria de *arquivos pessoais de cientistas*, trabalhada por Paulo Roberto Elian dos Santos. Tais arquivos permitem estudar, na perspectiva deste autor, não apenas o papel deste ou daquele cientista no progresso do conhecimento, mas também seus relacionamentos pessoais e sua trajetória intelectual e

---

<sup>5</sup> Essas linhas tênues são bem presentes no fundo de Bernardo Beiguelman, já que ele contempla além dos seus arquivos privados, outras categorias de arquivos científicos apresentadas por Paulo Roberto Elian dos Santos, como por exemplo, o *arquivo de sociedades e associações científicas*, pois possui documentos de muitas instituições que ele foi membro, as quais podemos citar: Associação Latino-americana de Genética, o Comitê Assessor de Genética da Comissão Assessora do programa Integrado de Genética, a Organização Mundial da Saúde, entre tantos outros. Contempla também os *arquivos institucionais*, uma vez que Bernardo Beiguelman exerceu a função de Pró-Reitor de Pós-Graduação da Unicamp e também foi chefe do Departamento de Genética, nesta mesma Universidade, assim acumulando documentos técnico-administrativos. (SANTOS, 2005:24)



4

social. (SANTOS, 2005:23). De acordo com o seu ponto de vista, não podemos perder de vista de nosso horizonte de trabalho a premissa que tais arquivos guardam certa especificidade frente a outros conjuntos documentais que está relacionado à natureza da prática científica. Tal assertiva será levada em consideração, especialmente para pensarmos os critérios metodológicos de organização que estão sendo colocados em prática por nosso centro de documentação.

### **Trajetória e Breve Biografia de Bernardo Beiguelman**

Tal como não poderia deixar de ser, o cientista escolhe as áreas de atuação para o desenvolvimento de sua pesquisa e a escolhida por Bernardo Beiguelman foi a Genética Médica, na qual ele pode ser considerado como um dos pioneiros, tanto na pesquisa, como no ensino no Brasil e mesmo na América Latina. Natural de Santos, Beiguelman nasceu no ano de 1932, passou a infância nesta cidade e, em 1950, iniciou seus estudos na Universidade de São Paulo, onde cursou Graduação em História Natural.

Nesta mesma Universidade, fez duas especializações, a primeira em Ciências Biológicas (1953) e a segunda em Genética Humana (1959) e obteve o título de Doutor em 1961. Em 1969, tornou-se livre docente em Genética pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Ao longo de sua trajetória profissional, sempre manteve vínculo com a Universidade de São Paulo, onde foi professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Biologia, no Instituto de Ciências Biomédicas. Apesar disso, desenvolveu grande parte de sua trajetória na Universidade Estadual de Campinas, tendo sido um dos primeiros professores desta Instituição, sendo responsável, no ano de 1963, pela fundação do Departamento de Genética Médica da Faculdade de Ciências Médicas, a saber, o primeiro fundado na América Latina.

Neste departamento, foi professor e pesquisador até 1997, ano de sua aposentadoria. Ao longo das mais de três décadas, em que esteve nesta Universidade, sua atuação se confunde com a própria história do desenvolvimento desta Instituição, já que foi responsável também pela criação do Ambulatório de Genética Clínica e foi o primeiro Pró-Reitor de Pós-Graduação da Universidade. Tal percurso fez com que, no ano de 2004, Bernardo Beiguelman se tornasse professor emérito da UNICAMP.





Sua aposentadoria, como a da maioria dos cientistas vinculados ao Ensino Superior Público, não foi sinônimo de encerramento de sua carreira, pois Bernardo Beiguelman continuou suas atividades de pesquisa. Não podemos esquecer que, ao longo dos anos, ele estabeleceu muitas relações interinstitucionais, através de parcerias com pesquisadores de outras instituições. Neste contexto, Beiguelman ministrou disciplinas em várias universidades (UNICAMP, USP, UFPR, PUCAMP, UFRGS, e UFPE), além de ter sido responsável pela organização da Disciplina de Genética Humana e Médica na PUCAMP, na Fundação Universitária do ABC, entre outras.

Ainda neste âmbito, foi membro atuante e ocupou diversos cargos em Comitês, Conselhos e Comissões ligados as áreas de sua atuação. A título de exemplo, foi membro do Comitê Assessor de Genética, da Comissão Assessora do Programa Integrado de Genética e também do Conselho do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein. Também foi membro do corpo de revisores da nomenclatura internacional de doenças do CIOMS (Council for International Organization of Medical Sciences). Deve-se destacar ainda sua atuação como membro titular-fundador de várias instituições, tais como o College of Hansenology of the Endemic Countries, International Association of Human Biologists, no qual foi, durante vários anos, conselheiro representante da América do Sul e Caribe, a Associação Latinoamericana de Genética, a Sociedade Brasileira de História da Ciência, a Academia Brasileira de Ciências e a Academia de Ciências do Estado de São Paulo. Beiguelman prestou também consultorias para a Organização Mundial da Saúde e foi presidente da Sociedade Brasileira de Genética (1970-1972) e da Associação Latinoamericana de Genética (1970-1972), na qual foi, também, Vice-Presidente em duas gestões (1985-1987; 1987-1989).

A passagem pelas instituições acima apontadas nos indica um percurso profissional marcado pelo engajamento na pesquisa sobre genética humana. A dedicação e o trabalho precursor de Bernardo Beiguelman nesta área lhe renderam várias honrarias e premiações. Ele recebeu a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico e a homenagem do 51o Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Genética. Além dessas, ganhou a medalha do CNPq, em reconhecimento aos serviços prestados no desenvolvimento científico do Brasil (1981). Beiguelman recebeu muitas homenagens ao longo de sua carreira em revistas



6

científicas ou de classe, bem como uma placa de prata da UNICAMP e uma placa de bronze do Hospital das Clínicas da mesma Universidade.

Ele contabilizou 451 publicações entre livros, capítulos de livros, teses, publicações em revistas com corpo editorial e comunicações científicas em congressos. Deu orientação científica direta a cerca de 70 pesquisadores e participou como palestrante e organizador de 144 congressos, incluindo nacionais e internacionais. Além disso, ele proferiu 269 conferências em numerosas instituições de pesquisa e ensino e participou de 264 bancas examinadoras entre mestrado, doutorado, livre-docência, professor adjunto e professor titular e júris científicos.

O percurso das investigações empreendidas ao longo desta extensa produção científica pode ser acompanhado através dos rascunhos, esboços e anotações presentes em seu arquivo. Tal corpo documental abre espaço para observarmos as etapas intermediárias que Bernardo Beiguelman percorreu na produção de artigos, conferências e comunicações.

Fontes de pesquisa como essas se encaixam na denominação de arquivos científicos, os quais permitem estudar “a evolução das políticas de pesquisa e de ensino científicos, a evolução desta ou daquela disciplina ou ainda o papel deste ou daquele cientista no desenvolvimento do conhecimento”. (SANTOS, 2005:23)

### **Histórico do fundo**

No ano de 2010, o Departamento de Genética da Faculdade de Ciências Médicas entrou em contato com a família de Bernardo Beiguelman informando que havia interesse na criação de um fundo documental com o seu acervo. Tal interesse se justificaria pelo fato de que a documentação por ele produzida e acumulada ao longo de sua vida representava uma grande contribuição para a memória institucional da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Após manifestação positiva de interesse por parte da família em colaborar, foi aprovada, em reunião do conselho do referido Departamento, a proposta de solicitação de criação do acervo junto ao Centro de Memória e Arquivo da FCM.



Deve-se levar em consideração que a incorporação desse conjunto documental cumpre com a política do acervo do Centro de Memória e Arquivo da FCM, disposto em seu documento de criação, no qual esclarece como objetivo desse órgão, “preservar a memória da Faculdade, protegendo seu acervo arquivístico, para servir como referência, informação, prova ou fonte de pesquisa científica”. (UNICAMP. Processo 02-P-23266-2009)

Realizada essa primeira etapa, foi criada uma portaria pelo Diretor da Faculdade de Ciências Médicas designando um grupo de trabalho para a avaliação preliminar do acervo documental pertencente ao Prof<sup>o</sup> Dr. Bernardo Beiguelman. Tal grupo de trabalho era composto por membros da Comissão Setorial de Arquivos da FCM, do Grupo de Estudos da História das Ciências da Saúde, do Departamento de Genética Médica, da equipe técnica do Centro de Memória e Arquivo da FCM, além de representantes do Arquivo Central da Unicamp bem como da Biblioteca Central Cesar Lattes/Secção de Obras Raras.

Definido o grupo de trabalho para avaliar o acervo documental pertencente a Bernardo Beiguelman foi dado início ao processo de negociação com os familiares, cuja primeira etapa consistiu em uma visita na residência onde ele morou, localizada na cidade de São Paulo. Conforme relatam os integrantes do grupo de trabalho, a documentação lá encontrada estava armazenada no escritório do Prof. Dr. Bernardo Beiguelman, em estantes de aço e madeira, apresentando bom estado de conservação. O arquivo estava organizado em pastas de poliondas e caixas-arquivo de papelão e, em grande parte, já estava organizado por espécie documental, definidas pelo próprio titular.

Realizada a avaliação dos documentos, os integrantes chegaram à conclusão que eles compunham um conjunto representativo das produções científicas, bem como das atividades administrativas do titular do fundo, sendo por isso, favoráveis a incorporação do acervo. Foi, então, dado início ao processo de doação, onde foi redigida uma carta de interesse do doador e também um contrato, no qual o doador concedia ao donatário a autorização plena, permanente e geral para consulta, utilização, divulgação e publicação para fins de pesquisa dos documentos que integravam tal acervo.

Deve-se ressaltar que o que norteou a avaliação da documentação em questão foi a preocupação em incorporar apenas os itens que estivessem de acordo com os objetivos de guarda e preservação do Centro de Memória e Arquivo da FCM. Neste sentido, na primeira



visita técnica, a equipe limitou-se a descrever a documentação encontrada, sem interferir em sua ordenação original. Após esse contato, deu-se início a um processo de análise minuciosa do acervo e é importante lembrar que o grande desafio nesta etapa, foi a avaliação do seu acervo bibliográfico estimado em 250 volumes pertencentes à área de Genética Médica e mais 500 volumes sobre assuntos variados, como literatura brasileira e estrangeira, cultura judaica, enciclopédias culturais, entre outros, completando um total de aproximadamente 750 volumes.

A ideia foi verificar as obras representativas das áreas de interesse do produtor do fundo enquanto docente e pesquisador, além de sua trajetória intelectual. Depois foram avaliadas as condições físicas da coleção, não perdendo de vista o reconhecimento da presença de obras raras e/ou especiais. As funcionárias da Biblioteca Central Cesar Lattes/Seção de Obras Raras da UNICAMP, pautando-se em normas presentes nos principais códigos de catalogação de obras raras e também nos critérios institucionais da Universidade, avaliaram que os volumes analisados não se inseriam nestas características. No que diz respeito à avaliação da importância da coleção para o ensino e a pesquisa, foi emitido um parecer dos docentes do Departamento de Genética Médica FCM, no qual informaram que os livros, em razão da evolução constante da área de Genética Médica, não apresentavam viabilidade como material de consulta para apoio didático.

Por fim, foi questionada a pertinência de se manter no conjunto documental, tal coleção de livros, já que ela não ilustrava a trajetória do pesquisador Bernardo Beiguelman, por estar fragmentada e misturada a obras de outros familiares. Exceto a produção científica, que é de autoria do titular, as demais obras estavam em desacordo com os critérios de guarda e preservação documental do Centro de Memória e Arquivo da FCM.

Feitas essas ressalvas, foi dado o parecer favorável ao recebimento da documentação. Calcula-se que o conjunto incorporado pelo CMA/FCM possui aproximadamente 30 metros lineares, dentre as quais se incluem as publicações de própria autoria do titular do fundo. São parte integrante do arquivo duas caixas de madeira com lâminas de microscopias.

Além disso, os documentos do arquivo do cientista Bernardo Beiguelman reúnem documentos pessoais e administrativos, produzidos e acumulados pelo titular durante o exercício de suas atividades. Referem-se ao período compreendido entre as décadas de 1960 e





2000 e, desta forma, refletem tanto sua trajetória familiar e pessoal como também científica, nas funções que exercia dentro e fora da Universidade Estadual de Campinas. A relação a seguir demonstra os tipos de documentos encontrados, os quais foram divididos por áreas de atuação do titular: álbuns de fotografia, comprovantes curriculares, recortes de jornais sobre o titular, homenagens recebidas como professor e cientista (trinta medalhas e diplomas de honorarias), slides utilizados em aula, lâminas de microscopias, relatórios e trabalhos apresentados em congressos, separatas de publicação do titular, livros e teses de publicação do titular, artigos de terceiros, pareceres e assessoria à pesquisa e correspondências recebidas e expedidas.

Através de tais documentos, podemos acompanhar o desenvolvimento de sua carreira, não só na UNICAMP, mas também nas diferentes instituições em que atuou. Os itens documentais analisados compõem um conjunto representativo que remete às diferentes atividades administrativas, de ensino e de pesquisa desempenhadas pelo Prof. Dr. Bernardo Beiguelman. Os escritos científicos, as conferências, periódicos, os relatórios de projetos e os pareceres são importantes indícios para o acompanhamento da evolução da disciplina de Genética Médica no Brasil.

### **A organização do arquivo: Um processo em andamento**

Em linhas gerais, os documentos presentes neste fundo são em sua maioria textuais e iconográficos e nos permitem acessar as diferentes etapas da vivência de seu titular, desde sua infância até sua formação e atuação profissional. Conforme já apresentado, a organização desse fundo consiste em um grande desafio, haja vista os vínculos indissociáveis que nele podem ser encontrados entre os âmbitos pessoal, institucional e profissional. Como não é de se estranhar, encontramos junto aos documentos pessoais de Bernardo Beiguelman - como fotografias e diplomas -, outros que dizem respeito ao seu trabalho, como dossiês, separatas e ofícios.

Embora a convivência de diferentes critérios de classificação na definição das séries, como tipológicos e funcionais, ainda nos persiga e seja difícil com ela romper, buscamos fazer uso da metodologia de classificação sugerida nos trabalhos de Paulo Roberto Elian dos



10

Santos, em que o autor lida com uma “classificação que retrate as funções e atividades reais do cientista e possa, em certa medida, traduzir-se num espelho fiel das mesmas, viabilizando a contextualização da produção intelectual”(SANTOS, 2012:35)

Neste contexto, os documentos acumulados durante vida de Beiguelman dizem respeito às atividades relacionadas ao ensino, à produção científica, às funções administrativas, às relações institucionais e pessoais, representando um conjunto muito diversificado de informações que devem ser levadas em consideração na metodologia de organização posta em prática pelos profissionais que dela se ocupam. Da mesma maneira, nos pautamos nos procedimentos postulados por Ana Maria de Almeida Camargo, que nos alerta para termos cuidado para não cair no engodo de trabalhar esses diferentes documentos, como se eles desfrutassem de autonomia de significado. Tal como nos chama atenção Ana Maria de Almeida Camargo essa abordagem ainda é muito recorrente no âmbito dos arquivos pessoais, embora seja muito problemática: o documento, “(...) independentemente de sua extensão ou característica física passa a configurar um universo cuja identificação nada deve às circunstâncias em que foi produzido, nem às relações orgânicas que mantém com outros itens do arquivo.” (CAMARGO, 2009: 30).

Assim, para procedermos da melhor maneira à organização deste fundo e com o objetivo de melhorar nossa fundamentação metodológica, achamos conveniente seguir os procedimentos adotados por Paulo Roberto Elian dos Santos no Plano de Classificação para o Arquivo Rostan Soares e para demais arquivos provenientes de cientistas, presente em sua dissertação de mestrado *Entre o laboratório, o campo e outros lugares: gênese documental e tratamento técnico em arquivos de cientistas*. (SANTOS, 2003: p.p.129-131). A partir dessa referência teórico-metodológica, buscamos dividir o trabalho em algumas etapas, as quais apresentaremos de maneira sucinta a seguir. O ponto de partida foi sem dúvida, procedermos à leitura de uma bibliografia de apoio sobre os princípios teóricos da arquivologia sobre arquivos pessoais e, por fim, sobre história das ciências da saúde.

Em seguida, foi feito um levantamento das informações biográficas do seu titular, ou seja, da trajetória de vida tanto pessoal como profissional de Bernardo Beiguelman, tendo em vista compreendermos o contexto e as circunstâncias do processo de acumulação de sua documentação. Como nos mostra Araci Gomes Lisboa, durante o processo de organização de



um arquivo, o “conhecimento do processo histórico percorrido pelo seu titular, ao longo de sua trajetória, é o melhor instrumental para o arquivista na etapa de identificação dos documentos, porque permite vislumbrar a lógica de acumulação dos mesmos.” (LISBOA, 2012: 16)

Para a compreensão das áreas de atuação da vida do titular, seja administrativa, seja das atividades docentes, a Plataforma do Currículo Lattes e SciELO se apresentaram como importantes ferramentas de pesquisa. Após aprofundarmos esse conhecimento, empreendemos a elaboração de uma cronologia detalhada com informações pessoais e profissionais, explicitando os caminhos de sua trajetória. Nesta etapa um dos grandes desafios foi a imersão em um universo de atuação diferente do nosso que, no caso, é a pesquisa na área das ciências médicas. Isso exige um comprometimento em sair da sua zona de conforto em relação aos métodos de trabalho e mergulhar em outra área que guarda uma especificidade com relação à natureza da prática científica.

Assim, antes de colocar em prática os procedimentos de classificação e organização dos documentos, estes foram acondicionados em caixas, armazenados de tal forma para facilitar sua localização nas estantes e mobiliários.<sup>6</sup> Por ora, é importante dizer que estamos no meio do processo de classificação. O plano de classificação de Bernardo Beiguelman busca incluir as funções exercidas em diferentes instituições, das quais ele fez parte, seja como professor, seja como colaborador. Ele foi estruturado em grupos e subgrupos e tem como proposta dar visibilidade às diferentes atividades desenvolvidas por Beiguelman, sem perder de vista os laços orgânicos inerentes aos princípios arquivísticos, de modo a preservar sua organicidade e funcionalidade. De fato, como assinala Ana Maria de Almeida Camargo e Silvana Goulart, o uso do método funcional, “além de imperativo, demanda a identificação das atividades imediatamente responsáveis pelos documentos, patamar em que à semelhança do que ocorre na abordagem dos documentos de instituições, é possível evitar a instabilidade e a polissemia das grandes categorias classificatórias”. (CAMARGO; GOULART, 2007: 23-24)

Falta ainda terminarmos a descrição dos documentos que dele fazem parte, que já foi iniciada. A intenção é fazermos individualmente, para colocar em evidência as circunstâncias em que foram criados ou acumulados. Por fim, a ideia que temos em vista é criar um

---

<sup>6</sup> Deve-se ressaltar que atualmente estamos passando por um processo de reestruturação da nossa Reserva Técnica, onde está acondicionado nosso acervo, através de climatização adequada, fundamental para a criação de um ambiente favorável à integridade física dessa documentação.



12

instrumento de pesquisa com o intuito de disponibilizar o resultado final do processo de classificação e descrição dos documentos para efeito de consulta.

## **Conclusão**

Os documentos que Bernardo Beiguelman acumulou, voluntária ou involuntariamente durante sua vida, representam um acervo fundamental para a memória institucional da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. O estudo de seu arquivo permite entender sua contribuição no campo das Ciências da Saúde, oferecendo, especificamente, indícios para aqueles que se dedicam a pesquisa na área de Genética Médica no Brasil. Resta-nos tornar esses documentos acessíveis para pesquisadores e alunos. Lembrando que a disponibilização das informações a comunidade é uma das principais finalidades de um Centro de Documentação como o nosso, que deve ter seu acervo organizado e acessível. Tal papel é fundamental dentro de uma Universidade que busca, aliar ao ensino superior, atividades de pesquisa e extensão.

## **Bibliografia**

ARQUIVO NACIONAL. Gestão de documentos: conceitos e procedimentos básicos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995 (Publicações Técnicas, 47)

BEIGUELMAN, Bernardo. “A Genética Humana no Brasil”. In: FERRI, Mario (Org.). *História das Ciências no Brasil*. Volume 2. São Paulo: EDUSP, p. 273-306

\_\_\_\_\_. Currículo do sistema Lattes. [Brasília] Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6907001933468017>. Acessado em 15 de setembro de 2013

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.





13

BRITO, Verônica Martins. *A preservação da memória científica da Fiocruz: a visão de quem faz ciência*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. *Entre o laboratório, o campo e outros lugares: gênese documental e tratamento técnico em arquivos de cientistas*. Dissertação de Mestrado Departamento de História –USP, 2002.

\_\_\_\_\_. *Arquivos de cientistas: gênese documental e procedimentos de organização*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. “Uma abordagem arquivística: os documentos de um laboratório das ciências biomédicas”. in *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.19, n.1, jan.-mar. 2012, p.303-323. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v19n1/16.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. “Arquivos Pessoais: uma proposta de descrição”. *Arquivo Boletim Histórico e Informativo*, São Paulo, v.9 n.1, p21-24, jan/jun, 1988.

\_\_\_\_\_ e GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. Procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos dos documentos de Fernando Henrique Cardoso*. São Paulo: IFHC, 2007.

\_\_\_\_\_ “Arquivos pessoais são arquivos”. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v.45, n.2, p. 26-39. Julho-dezembro de 2009. Disponível em: <[http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm\\_pdf/2009-2-A02.pdf](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A02.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2013.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. *Metodologia de organização de arquivos pessoais: a experiência do CPDOC*. 4. ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.



*Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio:  
Saberes e práticas científicas*

ISBN 978-85-65957-03-8

14

MELLO E SILVA, Maria Celina Soares, SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. (Orgs)  
*Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência.* Rio de Janeiro, RJ :  
Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012.